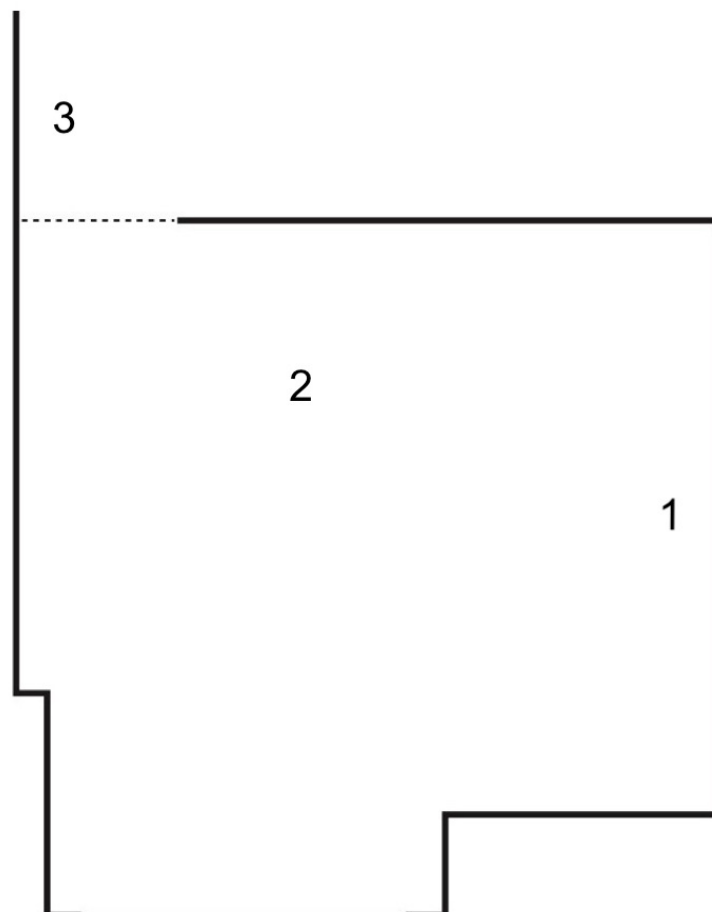


ÁGUA, VINHO, COROAS DE FLORES

António Neves Nobre e Igor Jesus

Curadoria de Miguel Mesquita



1. António Neves Nobre
Sem título, 2019
Óleo sobre tela
320 x 200 cm
2. Igor Jesus
Boca, 2019
Led Wall, coluna, célula fotossensível,
oscilador, coluna de som e ferro
5'19", cor, *loop*, som
3. António Neves Nobre
Sem título, 2019
Óleo sobre tela
320 x 200 cm

ÁGUA, VINHO, COROAS DE FLORES

António Neves Nobre e Igor Jesus

(notas sobre a exposição)

1. Existe, na enumeração que compõe o título desta exposição, um sentido de sequencialidade trágica; uma tangibilidade do curso vitalício. A mesma poderia ser: nascer, viver, morrer; criança, adulto, defunto; surgimento, desenvolvimento, desvanecimento. Existe também, nesta enumeração, uma dimensão bucólica, que transcende o paradigma da causa e efeito, estabelecendo um protocolo comportamental, um cerimonial de grupo. O vinho na sua simbologia histórica e religiosa assume leituras de renascimento e fertilidade. Na cultura ocidental é sinónimo de bem estar, de prazer pela vida. Um bom copo de vinho agiliza sempre o espaço social; calha bem com amigos.

2. Três elemento compõem o título e três elementos compõem a exposição. Modelam um corpo comum.

3. Boca é a primeira parte do sistema digestivo. Pela boca se ingere a água e o vinho. É o órgão através do qual é possível articular a fala. Contudo, como nos esclareceu Saussure, não se deve confundir fala com língua, nem esta com linguagem. A língua é um código social, homogêneo e exterior ao indivíduo, enquanto que a fala é um mecanismo psíquico-físico que permite exteriorizar as combinações desses códigos. Por sua vez a linguagem é tanto social como individual, é multiforme e heteróclita, dependendo da instalação da cultura no indivíduo para poder ser exercida.

4. As pinturas de António Neves Nobre são, em simultâneo, uma imagem microbiológica e um cenário apocalíptico. É o vírus da linguagem que, na teoria burroughsiana, surge como doença causadora de mutações genéticas que se alastra pelos Homens. Curiosamente a cavidade bucal é também o sítio do corpo humano que apresenta maiores níveis e diversidade de microrganismos.

5. *Boca* (2019) é uma imagem de pele tatuada; outra forma de falar. Ainda que podendo ser complementares, a linguagem no corpo difere da linguagem do corpo porque uma é hieroglífica e outra gestual. Tal como uma cicatriz, uma tatuagem tem uma leitura social, pertence a uma hierarquia, a um grupo, a uma ideologia. A linguagem no corpo é um diário de hábitos, de acontecimentos, de conquistas, de pertença. A propriedade do corpo é fundamental para os desígnios de pertença, de renúncia ou de afirmação a contextos específicos. Nas palavras de Igor Jesus, o corpo é o único espaço de total liberdade.

A propriedade privada do prazer e das dores é a condição obrigatória da liberdade do ser vivo. Marcar o corpo através de um processo de dor é reconhecer o domínio sobre o corpo; no entanto, como escreve Hannah Arendt em *A Condição Humana*, “a felicidade alcançada no isolamento do mundo e usufruída dentro das fronteiras da existência privada do indivíduo jamais pode ser outra coisa se não a famosa ‘ausência da dor’” isto porque, o reconhecimento da liberdade do corpo só é realizável com a possibilidade de interromper essa mesma dor.

6. As pinturas subvertem o processo de apropriação do manual pelo digital, da substituição do Homem pela máquina, da mecanização do processo criativo. A técnica aplicada resulta numa imagem que sugere uma estética digital, uma imagem virtual criada através de uma sonda de sonar. Um som constante, preenche o espaço.

7. Um som constante preenche o espaço, em frequências alternadas que reagem à variação cromática da pele tatuada. Igor Jesus, que frequentemente perscruta a transposição de qualidades mecânicas para o corpo Humano atribui à máquina propriedades de leitura de escrita:

“...uma palavra escrita é uma imagem e as palavras escritas são imagens em sequência, quer dizer, *figuras em movimento*. Assim, qualquer sequência hieroglífica nos dá uma definição admissível imediata de palavras faladas. As palavras faladas são unidades verbais que se reportam a esta sequência pictórica. E então o que é a palavra escrita? A minha teoria de base é que a palavra escrita foi literalmente um vírus que tornou possível a palavra falada. A palavra não tem sido reconhecida como vírus porque atingiu um estado de simbiose estável com o hospedeiro...” William Burroughs, *A revolução electrónica*.

8. O vírus de Burroughs não actua apenas biologicamente mas também simbolicamente. O vírus da linguagem é também o vírus do signo, da cultura. “A palavra escrita é, evidentemente, um símbolo de qualquer coisa”. Escrever é produzir um acontecimento, criar uma nova realidade.

9. Um som constante ocupa a sala, varia com a intensidade lumínica. As imagens reagem à luz tanto quanto o som reage à luz. As imagens reagem ao som tanto quanto o som reage à imagem. Morre a luz, morrem as imagens, morre o símbolo.

10 (nota extra). Uppercut é um golpe para atordoar com eficácia. Idealmente executa-se a curto alcance. É para arriscar.

Miguel Mesquita

Maio 2019